

22 DEZ 1999

SONIA

DIRETO DA FONTE

RACY

magalhães, fern. carlos

ACM responde a São Paulo

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, não concorda com as pontuações feitas por Fernando Dall'Acqua, da Secretaria da Fazenda paulista, publicadas nesta coluna no domingo. Em fax enviado, faz suas contestações.

Em primeiro lugar, afirma que o governo de São Paulo se esqueceu de dizer que o diferencial de custo referente à dívida mobiliária assumido pela União, até novembro de 99, foi da ordem de R\$ 20 bilhões, podendo chegar a R\$ 194,3 bilhões nos próximos 30 anos, prazo estabelecido para a sua rolagem. "E não se lembrou de informar que, para abatimento da dívida renegociada, a União, na transferência da Fepasa para a iniciativa privada, absorveu um diferencial de R\$ 1,9 bilhão; já na operação do Banespa, também para abatimento dessa dívida, imputou às ações do banco um ágio de 1.235,72% sobre o valor de mercado, correspondente a R\$ 1,81 bilhão", ressalta ACM. Ainda segundo o senador baiano, os números que o Estado de São Paulo aponta em relação à Lei Kandir não revelam que a MP 1.816, de março de 99, foi editada "exclusivamente para seu benefício, possibilitando, com efeito retroativo a 98, recuperar um crédito de R\$ 728,5 milhões, correspondente a 79,4% do total destinado para todos os Estados da Federação."

O Estado de São Paulo deixou de dizer, ainda, segundo o senador, que a União apropriou, no Orçamento de 99, uma renúncia fiscal de R\$ 7,7 bilhões para a Região Sudeste e, nos últimos cinco anos (95/99), uma renúncia total de R\$ 35,1 bilhões, incluindo aí o Estado de São Paulo, sempre o maior contemplado, a exemplo do que recentemente se deu com a redução do IPI para aquisição de automóveis. "Assim, mesmo que o valor total do benefício para a Bahia, na transação com a Ford, venha a ser de R\$ 3,8 bilhões em dez anos, a Região Sudeste, especialmente São Paulo, recebeu, em apenas um único ano, duas vezes mais, ou, em cinco anos, mais que nove vezes todo o benefício concedido à Bahia em dez anos."

E encerra dizendo que não é contra o crescimento de São Paulo, "mas que não o faça aumentando a pobreza do Nordeste e da nossa Bahia: amamos São Paulo, mas o Brasil é um só."